

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**CUIDADO E ESCUTA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: UMA
EXPERIÊNCIA HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA EM UMA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA**

Sofia Cruz Mendes De Abreu (psi.sofia.abreu@gmail.com)

Maria Clara De Vasconcelos Romero (mclaravromero@gmail.com)

Lucas Bloc (bloclucas@gmail.com)

A vulnerabilidade social refere-se a condições historicamente produzidas que restringem o acesso a direitos e intensificam experiências de precariedade, exclusão e sofrimento. Tais contextos articulam-se ao uso de substâncias psicoativas, frequentemente relacionado à pobreza, fragilização de vínculos e acesso limitado a políticas públicas. Nesse cenário, expandem-se as comunidades terapêuticas no Brasil, alvo de críticas pela centralidade da abstinência e por referenciais moral-religiosos, em tensão com abordagens psicossociais do cuidado. Este trabalho objetiva relatar como a escuta humanista-fenomenológica pode promover cuidado nesse contexto. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na abordagem humanista-fenomenológica, com ênfase na psicopatologia fenomenológica. A experiência ocorreu entre setembro e dezembro de 2025,

com cerca de vinte participantes adultos, homens, majoritariamente negros, com baixa escolaridade e histórico de uso abusivo de substâncias. O grupo foi organizado como espaço coletivo de escuta, priorizando a experiência vivida, sem ênfase em diagnósticos ou prescrições. Os registros foram realizados por meio de diários de campo e com supervisões semanais. A prática evidenciou que o sofrimento desses homens estavam profundamente atravessados por dimensões sociais, históricas e políticas, que não podem ser resumidas ao individual. Observou-se tensionamento ético-político na atuação das psicólogas, inseridas em uma instituição orientada pela abstinência e responsabilização moral, em contraste com uma compreensão bio-feno-social da experiência, que considera a existência em sua dimensão biográfica, intersubjetiva e situada. A condução do grupo sustentou uma noção não linear de recuperação, reconhecendo a liberdade e responsabilidade do sujeito sem desconsiderar sua situação bio-feno-social. Apesar das tensões com os ideais da comunidade terapêuticas, o grupo foi um espaço facilitador da circulação da palavra, a expressão de vulnerabilidades e a construção de vínculos, possibilitando trocas de cuidado e reconhecimento entre os participantes. Conclui-se que o espaço grupal, de orientação humanista-fenomenológica, configurou-se como um dispositivo de cuidado que contribui para ampliar a escuta psicológica de pessoas em contextos de vulnerabilidade social, reafirmando a dimensão ética, social e política do cuidado da clínica fenomenológica.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; escuta; cuidado; abuso de substâncias; humanista-fenomenológico.